

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SANTOS, Cristina Lessa dos. Corporeidade e meninas: em situação de acolhimento institucional. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

2) Orientador – FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino.

3) Resumo – Nesta pesquisa proponho-me a estudar o Projeto de Extensão “A Universidade vai à Casa Lar” e os significados deste para as crianças que dele participam. Sendo assim tenho como objetivo central identificar de que forma a corporeidade de meninas residentes em uma Casa Lar em uma cidade no sul do Rio Grande do Sul se desenvolve dentro do projeto de extensão “A Universidade vai a Casa Lar”. Algumas questões balizaram meu interesse em pesquisar esse universo das crianças acolhidas institucionalmente, pretendo agora, buscar na investigação com os olhares das meninas, com idade entre 7 e 12 anos, que residem em uma Casa Lar na cidade de Pelotas, outros sentidos por elas atribuídas ao Projeto. Inicialmente descrevo a minha trajetória: Formada em licenciatura em Educação Física (EF) no ano de 2010, entrei na faculdade no ano de 2006. No primeiro ano de faculdade participei de um projeto de extensão já desenvolvido há muitos anos pela Escola Superior de Educação Física (ESEF), nele são desenvolvidas atividades aquática e de dança com pessoas com síndrome de down e deficiência mental, no entanto minha participação em tal projeto ocorreu apenas nas atividades aquáticas. Fiquei atuando neste projeto durante todo primeiro ano da graduação. A partir deste projeto, passei a atuar no projeto de extensão Novos Caminhos, o qual se propunha a desenvolver atividades que possibilitem as pessoas com necessidades especiais (Síndrome de Down e Deficiência Mental) a inserção no mercado de trabalho. Minha participação se restringiu ao primeiro semestre de 2007. Tal projeto era uma parceria entre as Faculdades de Educação Física, Artes e Educação. Neste mesmo ano, passei a integrar o grupo de estudos em EF Escolar, no qual líamos textos, livros, artigos, dissertações e teses e também víamos filmes e ao final fazíamos uma discussão sobre o assunto, neste grupo permaneci até a conclusão da graduação. Durante meu percurso acadêmico, participei de grupos de pesquisa relacionados à EF escolar. Fui monitora por duas vezes das disciplinas de administração escolar, introdução a EF e temas transversais. No entanto o que mais marcou minha trajetória acadêmica foi a participação no Projeto de Extensão “A Universidade vai à Casa Lar”, este passou a ser desenvolvido pela escola no ano de 2008, com o intuito de promover atividades recreativas e esportivas para as crianças e adolescentes que residem nas Casas Lares de Pelotas.

O projeto também visa permitir aos acadêmicos do curso de EF o conhecimento da realidade das instituições de acolhimento da cidade, além de oportunizar o contato destes com as crianças e adolescentes que estão sob a tutela do Estado. A aproximação entre universidade e sociedade é fundamental no processo de formação profissional e pautava a justificativa do Projeto. Nesse projeto atuei durante um tempo como estagiária, atendendo a Casa das Meninas menores, juntamente com uma colega, uma vez por semana íamos dar aulas para as meninas que ficavam na casa no turno da manhã. Alternávamos entre trabalhar dentro da casa e fora. Depois segui atuando no projeto de forma indireta, participando das reuniões, onde eram feitas leituras que ajudavam a compreender melhor a realidade das Casas Lares e das crianças e adolescentes que nelas residem e ainda quando necessário ia aos abrigos para ajudar os estagiários que ali estavam atuando. Participava da realização das atividades de integração, que são feitas ao final de cada semestre, bem como auxiliava na organização e realização do seminário, proposto ao final de cada ano, com o objetivo de debater assuntos relacionados às Casas Lares e as crianças e adolescentes que nelas residem, enfim, assuntos referentes à institucionalização destes sujeitos. A participação e o envolvimento com o projeto me possibilitaram a criação de vínculos e me instigaram a investigar, a questionar, a pesquisar alguns assuntos relacionados ao projeto, aos abrigos, as crianças e adolescente e a EF. Desta forma, escolhi como tema de meu trabalho de conclusão de curso: a percepção de crianças participantes do projeto de extensão, com relação à EF escolar e que relação esta percepção tinha no comportamento delas no dia-a-dia da casa. O contato da pesquisa com as crianças abrigadas fez com que minhas novas dúvidas e questionamentos surgissem. Sendo assim, busquei outro tema que despertasse meu interesse em pesquisar, chegando assim ao tema que hoje me proponho estudar. Tendo como questão norteadora: *De que forma se desenvolve a corporeidade das meninas residentes em uma Casa Lar dentro do Projeto de Extensão “A Universidade vai à Casa Lar”?* Surgem assim, outras questões que conduziram à realização deste trabalho, tais como: Como as atividades recreativas propostas no projeto são “lidas” pelas crianças? O que elas mais e menos gostam no projeto? Por quê? Quem são estas crianças? Por que elas vão ao projeto? Esta pesquisa torna-se importante pelo fato de identificar a visão que as crianças que participam do projeto têm sobre o mesmo, contribuindo assim para a qualificação do Projeto de Extensão. Além disto, ele contribui na sistematização de um projeto de extensão em um projeto de pesquisa. Dando visibilidade a um projeto de extensão que possui 3 anos de existência, reforçando sua importância, tanto dentro da Universidade, como fora. Já que, ele proporcionar o contato da Universidade com a sociedade, além de propiciar novas experiências para os estagiários que buscam este projeto e principalmente, proporcionar as crianças e adolescentes que vivem em abrigos atividades recreativas e esportivas, diferente das da escola, já que neste espaço elas terão outro tipo de comprometimento. Outro ponto importante de salientar é o número relativamente baixo de trabalhos relacionados à EF e os abrigos para crianças e adolescentes, sendo que a maioria das pesquisas encontradas, realizados com estes sujeitos, é de áreas como a psicologia e a assistência social. Para uma melhor organização do trabalho, separei este em capítulos. Sendo assim, logo após esta introdução do trabalho, no capítulo 1, falo do Projeto de Extensão objeto de estudo desta pesquisa, situando como ele surgiu, quais são seus objetivos, de que forma esta estruturado e organizado.

No capítulo 2, faço uma revisão da literatura, começo explicando o que são as Casas Lares, de que maneira funcionam, ou ao menos deveriam funcionar, de acordo com as leis que as regem. Após, é descrita a história das infâncias e das políticas sociais e de atendimento. E para encerrar esse capítulo situo as concepções de infâncias as quais me aproprio, com o intuito de dar base a esta pesquisa. O capítulo 3, explico a metodologia que utilizei para coleta de dados, explico quem serão os sujeitos da pesquisa e os critérios de escolha.

4) Palavras-Chave – corporeidade; meninas; acolhido institucional.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.